



UNIAO FIGUEIRENSE

ORGÃO
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor principal
JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

Sob a direcção das commissões politicas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO JOSE DE SOUSA

ASSINATURAS
Portugal e colonias, anno 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1-000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Inspeção escolar

VENHA A SINDICANCIA, SR. MINISTRO!

O fiscal da educação dos nossos filhos, dirigindo cartas provocadoras a pessoas de respeitabilidade, continua a zombar impunemente da moralidade e do prestígio da Republica!

VENHA A SINDICANCIA! OU JÁ NÃO HA JUSTIÇA EM PORTUGAL?!

O inspector do circulo escolar d'Ancião, José Pereira Espiga, fazendo *soalheiro* d'esta já celebre questão de moralidade, a que metemos ombros e que o sr. ministro da instrução não pode por mais tempo deixar sem uma solução digna, veio publicar a sua *defesa* no órgão dos *germanofilos* de Figueiró.

O Espiga julgou que, com tal *defesa*, se benzia e, afinal, quebrou a... testa!

Em vez de se defender, como seria logico supor, o inspector enterrou-se mais no lodaçal de que já não pode sair limpo, nem mesmo com uma lavagem á Kemp Serrão...

No proposito em que estamos de não desviar a questão do ponto em que a colocámos — a sindicancia que pedimos e que temos o direito de exigir, em nome dos salutaros princípios da justiça, em nome da moralidade e prestígio da Republica — podiamos dizer ao Espiga que nada temos com os arrazoados que trouxe á luz da publicidade num jornal reaccionario e que só nos limitavamos a pedir a sindicancia aos seus actos que nenhum ministro, sem se desonrar, tem o direito de cobrir com prolongado silencio.

Mas não faremos isso. Pediremos, mais uma vez, a sindicancia — e pedimo-la de chapéu na cabeça, como quem aponta ao ministro um dever de honra — não deixando tambem de apreciar a triste *defesa* que o Espiga fez publicar no órgão da reacção germanofila cá do burgo. Antes de apreciar a *defesa* do Espiga, esclarecemos o leitor, para se não julgar que estamos fugindo á responsabilidade legal, que sempre assumimos do que aqui escrevemos, de que, d'ora ávante, o inspector escolar de Ancião será aqui tratado indiferentemente pelos apelidos de Barata ou de Espiga, usando-se de preferencia este ultimo.

De certo, não escrevemos para lhe sermos agradaveis e, como sabemos que ele renegou o ape-

lido de *Espiga*, que é o do pae, por isso mesmo preferimos dar-lhe esse nome, desafrontando assim o honrado cidadão que lhe deu o ser da afronta que porventura haja sofrido com o gesto pouco airoso do filho.

Dada a explicação que nos pareceu conveniente, falemos agora da *defesa* que o Espiga fez publicar no referido jornal reaccionario.

Em duas palavras, o leitor, fica fazendo ideia do que é essa *defesa*: O Espiga reprovou, como inspector escolar, um edificio que a camara de Ancião se propoz adquirir na sede da importante freguezia de S. Tiago da Guarda, d'aquela concelho, para o funcionamento de uma escola primaria.

Na localidade não havia outro melhor e o inspector, quando o viu pela primeira vez, deu a sua opinião pessoal de que, com algumas pequenas modificações que ele indicasse, o edificio se prestava para escola.

São estas as informações que colhemos, por acaso, falando com um respeitavel cavalheiro d'aquella localidade, uns dias depois da primeira visita do inspector.

A modificação, porem, que se apontou depois era de molde a tornar toda a casa dependente da sala de aula; isto é, de maneira que o inspector, nas suas inspecções, poderia inspecionar a escola, a cosinha, a dispensa e até o quarto de dormir do professor!

Ora o professor que a camara pretendia nomear é, e já era ao tempo, casado e, tendo de habitar o edificio, como dono d'ele e como professor, recusou-se a consentir na adaptação da sua casa para escola, nas condições em que o inspector desejava...

O leitor está a ver que elle tinha razão, tanto mais que está em condições de fortuna que lhe permitem manter o socego do seu lar como muito bem entender.

A camara, porem, no louvavel intuito de não privar a freguezia de uma escola, mandou vistoriar a casa por peritos que julgou competentes e aqui é que começa a questão entre ella e o inspector.

O Espiga viu as suas atribuições tecnicas invadidas pela camara e recalcitró com ella, dirigindo ao seu presidente uma d'aquellas cartas malcreadas que ele costuma dirigir ás pessoas que não estão dispostas a tolerar-lhe em silencio as suas arreeiradas.

N'essa carta, o Espiga chama ao presidente da camara *homem de leis, sem escrupulos*, e outras infamias de igual jaez!

Ao perito nomeado pela camara, o mesmo Espiga, em outra carta, diz-lhe *que se prestou a servir de navalha de ponta e mola*, achincalhando-o na sua profissão de sacerdote!

Em linguagem provocadora, reles, indecente o inspector escolar, a proposito de funções officiaes, teve o desaforo de se dirigir por escrito em taes termos a homens de categoria social, como são o sr. dr. Cesar Augusto Mendes d'Almeida e o dr. Antonio Francisco do Vale Junior!

A camara, vendo assim vilmente insultados o seu presidente e o seu perito, e reconhecendo que a um Espiga d'estes só se deve responder com desprezo, resolveu não se corresponder mais com elle, mesmo em materia de serviço official.

O latejo do desprezo feriu convenientemente as faces do malcreado que tão buçalmente se dirigira a homens de bem. Vendo que, em vez de lhe castigarem com um cavallo marinho a grosseria, o lançaram á margem, o Espiga recorreu para a auditoria, alegando cousas varias, para provar que não ofendeu a entidade camara, mas sim os cidadãos a quem se dirigira, aos quaes ficava reservado o direito de se desafrontarem pessoalmente.

Parece que se um professor

dirigir ao seu inspector uma carta, chamando-lhe malandro, pulha, desvergonhado, perseguidor de mulheres casadas, bandalho, emfim, mas tratando-o pelo nome e não por inspector, este ficará muito satisfeito e não se queixará superiormente!...

E' singular!

O inspector escolar dá-se o direito de ofender o presidente da camara de Ancião por virtude ou a proposito do exercicio de funções officiaes, mas não reconhece o direito de a camara, em sinal de protesto, tomar contra elle o unico desforço licito que lhe era dado: desprezo-lo!

E o caso é que a auditoria atendeu-o, talvez porque a camara não acompanhou convenientemente o caso.

E eis em que consiste a *defesa* do Espiga. Em dizer que insultou o presidente da camara de Ancião e o perito por ella nomeado e que estes se não desafrontaram pessoalmente e que *oficialmente* o não podiam fazer, como o proprio auditor administrativo reconheceu, acrescentando que a camara levou recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

Mais nada diz o Espiga. Quer dizer: enterrou-se mais, porque veio provar com as cartas que publicou que temos razão em lhe chamar grosseirão e que um homem nas suas condições não pode continuar no exercicio de tão melindrosa missão, como é a de um inspector escolar.

Ainda que outras provas não existissem, estas bastariam para que tal funcionario fosse imediatamente demittido.

Mas ha mais e muito mais. Venha a sindicancia que, estamos certos d'isso, se hade fazer justiça completa, arredando da superintendencia do ensino primario official um funcionario que provoca toda a gente que, por amor á instrução da sua terra, pede justiça contra as suas deaforadas tropelias.

Venha a sindicancia, sr. minis-

tro da instrução, mas venha a tempo de evitar algum conflito grave, a que as provocações continuas do inspector estão dando lugar e que ninguem pode prever até que ponto poderá ir.

O antecessor de v. ex.ª, sr. ministro, dispozera-se a ordenar uma nova sindicancia, quando a crise ministerial transacta chamou v. ex.ª a sobraçar a pasta da instrução. Já aqui apontamos factos graves que justificam essa medida e outros, que a decencia não deixa publicar, serão referidos ao sindicante que vier.

Recebemos reclamações de todos os lados do circulo contra o inspector em questão e é preciso que se dê a essas reclamações a atenção que os poderes publicos devem ás causas justas.

Acabem de vez as influencias de *compadrio* que ameaçam perder a Republica no mesmo charco de imoralidade em que se esfatelou a monarchia

A instrução é um dos ramos dos serviços publicos que tem de ser mais escrupulosamente cuidado.

E não é com escandalosas proteções que essa missão Augusta se leva a cabo.

Justiça, sr. ministro!

EMFIM!

Já depois de composto o que ahi fica, soubemos de fonte segura que o sr. ministro da instrução nomeou o sr. dr. Antonio Tomé, professor em Coimbra, para fazer a sindicancia que temos vindo reclamando.

Como este senhor declinasse o encargo, foi nomeado o sr. dr. Falcão Ribeiro, tambem de Coimbra, que aceitou a missão, estando já a organizar o respectivo processo.

Um infeliz

Antonio Alves, casado, jornalista, residente no sitio de S. Pedro, proximo desta vila, é, como se costuma dizer, um pobre diabo, uma vez que não ande embriagado.

Porem, quando se embebeda, o que faz frequentemente, torna-se furioso.

Em virtude d'isso, conta já 6 condemnações.

Ha pouco voltou novamente a responder no tribunal desta comarca, mas não se provando o crime de que era acusado, foi absolvido.

O Meritissimo Juiz fez-lhe ver a pena severa que teria de lhe dar se o crime se tivesse provado, terminando por aconselhal-o a que se corrigisse e que não voltasse aquele logar.

O Alves prometeu emendar-se, mas pouco depois esquecia-se de tão util conselho que lhe devia ter ficado gravado na memoria, e se ainda não voltou ao tribunal foi porque os ofendidos lhe perdoaram.

Nem assim.

Na noite do ultimo domingo, muito embriagado, espancou barbaramente o sogro, um pobre velho entevado, que mal se pode mexer.

Aos gritos soltados pelo velho, acudiu a vizinhança, que o tirou das garras do mau genro.

O Alves apresenta um enorme ferimento na cabeça, que lhe foi feito com um pau por uma cunhada, quando ele estava em cima do pae.

Ambos apresentaram queixa na administração do concelho.

A estas horas já o Alves que, como dissemos, sem vinho, é boa creatura, deve estar arrependido do acto que praticou, tanto mais que é o unico amparo de um rancho de filhos menores.

Maldito vinho!

RECIBOS PARA JUROS DE INSCRIÇÕES E COUPONS.—Vendem-se nesta redacção.

Antonio Jacinto David

Esteve nesta vila, o nosso amigo, sr. Antonio Jacinto David, digno administrador do concelho de Pedrogam Grande.

FESTA DE S. JOÃO CORREIO DA "UNIAO,"

Tem sido muito concorridas, agradando bastante, as novenas que começaram no dia 15.

Amanhã á noite, depois da novena, queimar-se-ha um lindo fogo de artificio, fornecido pelo habil pirotecnico da Certã, sr. José Nunes e Silva.

A comunhão ás creanças em numero de 70, será ministrada pelo reverendo Prior desta freguezia, sr. Diogo de Vasconcelos, sendo a cerimonia religiosa precedida do eloquente discurso adequado ao ato proferido pelo grande orador de Pedrogam Pequeno, padre Francisco Marinha.

Em seguida tem logar o jantar oferecido ás creanças, no largo da Republica com dezuzada pompa.

Novas inspecções

Chamamos a atenção dos interessados para os editaes que, pelo chefe do distrito de recrutamento militar n.º 15, foram mandados afixar em todas as paróquias deste concelho, nos quaes se indica em que dias devem os individuos com mais de 20 e menos de 45 anos, apresentar na secre aria da camara os documentos referidos nos mesmos editaes, que são: caderneta militar, ou titulo de baixa ou resalva definitiva, ou qualquer certidão que os substitua, e, no caso de extravio de qualquer destes documentos, da respectiva certidão de idade.

Aqueles que por qualquer circunstancia não poderem comparecer á inspecção, ficam apurados condicionalmente e dentro de 90 dias seguidos do dia da inspecção, tem que apresentar-se no quartel de infantaria em Tomar, onde serão inspecionados e prestarão juramento no caso de ficarem apurados.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

É no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Os alemães

Por ser curioso transcrevemos d'um jornal estrangeiro o seguinte "suelto", que um medico alemão, dos mais sabios, inseriu num jornal do seu paiz, que passa por ser dos mais serios:

"Ninguém pode subtrair-se, por mais tempo, a este logico raciocinio: que a paz seria uma catastrophe e que só o estado de guerra era admissivel.

A guerra que, até aqui, era uma reacção contra a excitação, uma questão de honra, dum meio para atingir o fim, torna-se, a partir de hoje, um fim por si mesmo impulsionado.

Toda a nação exigirá como um só homem a guerra eterna."

O mesmo conselheiro escrevia em uma brochura que havia publicado recentemente:

"Eduquemos o povo no odio! Eduquemo-lo no respeito do odio! Eduquemo-lo no amor do odio! Organise-mos o odio! Acabemos com a falsa vergonha da brutalidade e do fanatismo! Adotemos, sob o ponto de vista politico, esta divisa de Marineth: — "Muito mais bofetadas do que beijos."

Não hesitemos em proclamar esta blasfemia: "Fé, esperança e odio. E que o odio prevaleça a tudo."

Pagaram as suas assinaturas os nossos presados assinantes, srs.: José d'Oliveira David, da Graça, por 1 ano, até ao n.º 260.

Manoel dos Reis Val do Rio, de S. Paulo—Brazil, por 6 mezes, até ao n.º 288.

Alcino Vicente Pinheiro, Mosteiro, por 1 ano, até ao n.º 312.

Abilio Dias de Carvalho, das Varzeas, por um ano, até ao n.º 312.

Joaquim Coelho Nunes da Silva, da Graça, por um ano, até ao n.º 312.

Possidonio Marques, de Aguda, por um ano, até ao n.º 260.

General Schiapa Monteiro, de Lisboa, por seis mezes, até ao n.º 260.

Manoel Soares, Bairro, por 6 mezes, até ao n.º 267.

Afonso Tomaz dos Anjos, Lisboa, por um ano, até ao n.º 339.

Manoel Bartolomeu d'Abreu, Lourenço Marques, por um ano, até ao n.º 337.

José Correia Junior, Calulo—Africa, por um ano, até ao n.º 299.

Raul Miguel de Carvalho, de Aldeia de Ana d'Aviz, por um ano, até ao n.º 329.

Continuamos a pedir aos nossos presados assinantes, que estejam em atraso, a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas, favor que agradecemos, pois custando atualmente o papel mais do dobro do preço, muito agradecemos aos nossos assinantes o obsequio de fazerem pontualmente o pagamento das suas assinaturas.

Este nosso apelo refere-se tambem aos nossos assinantes de Africa e Brazil, onde temos alguns que até hoje não pagaram um centavo e nem por isso nós deixamos de lhe enviar o nosso jornal, por isso esperamos que nos enviem os seus debitos, do contrario forcamos a ter que suprimir-lhes o jornal, visto o preço exagerado porque estamos a pagar o papel.

Agenda semanal

Cumprimentámos n'esta vila, o nosso presado amigo, sr. Manoel Joaquim da Silveira, de Chimpeles.

Veio passar alguns dias a Aldeia Fundeira, o nosso amigo e assinante, sr. José da Silva Junior, comerciante em Povoa e Meadas.

Vieram a esta vila, os nossos amigos, srs. José João Nunes, de Atalaia Fundeira; Possidonio Marques, de Aguda; Abilio Dias de Carvalho, das Varzeas e Manoel Henriques, da Ribeira d'Alge,

Estiveram ontem em Figueiró os nossos amigos, srs. Manoel Filipe Tomaz, e Augusto Barata Salgueiro, do Troviscal, e Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cimeiro

De passagem para Aldeia Fundeira, estiveram ontem nesta vila os nossos amigos, srs. João e José Alves Pereira.

Nova feira anual

A camara municipal de Castanheira de Pera, resolveu eriar na sede do seu concelho, uma feira anual que ha de ter logar nos dias 21 e 22 de julho, de cada ano.

Esta feira que é mista tem o seu começo já no proximo mez de julho.

E' um melhoramento importante para aquele concelho.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio, e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Joana, que foi do logar da Ousenda, desta comarca, correm editos de trinta dias, á contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando para assistirem a todos os termos até final do aludido inventario os interessados ausentes, em parte incerta, seguintes: João Alves, casado com Maria da Conceição, do Salgueirinho; Antonio Henriques, casa do com Maria Amelia, do Vale da Ponte; Silverio Henriques, solteiro, maior, da Ousenda; Maria Amelia, solteira; Francisco Henriques, solteiro, maior, da Ousenda; Antonio Lopes, casado, com Julia Maria, do Mosteiro; Maria José e Ermelinda Joaquina, solteiros, do Mosteiro; ou n'ele se fazerem representar, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, tres de junho de mil novecentos e dezeseis.

E eu, Amadeu Simões Lopes, escrevão ajudante que o subscrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Elisió de Lima

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso 6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

DIVORCIOS

E

EM TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

LISBOA

Telefone 3646 (central)

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramíde e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviám-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhao
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Mudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebeia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- Nacional Ultramarino
- Aliança do Porto
- Economia Portugueza do Minho
- Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhiaes.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.